

de Goiânia e Ouvidor de Goiás. Ao todo, foram percorridos 2.573 quilômetros (ida e volta), com ponto de partida no Hemocentro Coordenador. A final do campeonato, realizada no Estádio Serra Dourada, contou com público de 38.412 torcedores impactados pela campanha. **Discussão e conclusão:** O projeto tem se mostrado fundamental para ampliar o número de doadores voluntários em Goiás, fortalecendo o serviço público de hemoterapia no estado. A união das torcidas em torno dessa causa representa um gesto de solidariedade e amor ao próximo. A campanha tem contribuído significativamente para a formação da cultura de ser doador de sangue, alcançando milhares de pessoas e incentivando muitas delas a realizarem sua primeira doação. O alcance da mensagem de incentivo a doação de sangue são inestimáveis considerando a soma de público de todos os jogos em que o projeto esteve presente, a divulgação em televisão, rádios, demais mídias sociais, em parcerias com os clubes de futebol e imprensa local.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105782>

ID – 1703

PROTOCOLO DE ATENDIMENTO AO DOADOR DE SANGUE PORTANDO ARMA DE FOGO NO HEMOCENTRO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP

ML Coltro

Hemocentro de São José do Rio Preto, Sao Jose do Rio Preto, SP, Brasil

Introdução: No Brasil, os serviços de hemoterapia estão amplamente respaldados por protocolos técnicos e regulamentações que visam proteger o doador de sangue. Os riscos mais comuns e frequentes da doação estão bem documentados na literatura científica e na legislação vigente, porém, existem riscos ainda não mensurados. Um exemplo de risco ainda não discutido ocorreu com um doador que portava arma de fogo durante a doação no Hemocentro de São José do Rio Preto. Durante estado de confusão pós-ictal devido reação vasovagal, o doador tentou alcançar a arma que portava, sendo impedido por duas profissionais que prestavam a assistência de enfermagem. Fica evidente a necessidade de elaborar, implantar e disseminar protocolos de segurança que visem a integridade física dos doadores e profissionais, além da segurança no ambiente de doação. Tais situações, embora raras, têm o potencial de impactar negativamente a experiência do doador e expor publicamente o serviço. **Objetivos:** Implantar protocolo de atendimento ao doador de sangue portando arma de fogo. O protocolo visa mitigar riscos e garantir a segurança do ambiente de doação, dos doadores e de toda equipe multiprofissional. **Material e métodos:** Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, baseada em caso de reação vasovagal em doador armado no Hemocentro de São José do Rio Preto. A análise da Lei 10.826/2003 embasou protocolo institucional, elaborado por equipe multidisciplinar, visando segurança, viabilidade operacional e conformidade legal. **Resultados:** Espera-se com esse estudo garantir a segurança dos doadores e profissionais do Hemocentro de

São José do Rio Preto. Para tanto, serão implantados fluxos de atendimento a doadores de sangue portando arma de fogo. Na recepção todos os candidatos serão questionados sobre estarem portando arma de fogo. Em caso de afirmação o doador será orientado sobre não permanecer com a arma no momento da doação. Grupos específicos como policiais, por exemplo, serão orientados a rodiziar e a arma do doador ficará sob a custódia de outro policial até a total recuperação e liberação do doador. Na impossibilidade deste rodízio ou quando o doador se apresentar sozinho, será disponibilizado um local apropriado e seguro para o armazenamento da arma, sob supervisão de um profissional institucional (vigilante). Após a doação e recuperação do doador a arma será devolvida ao proprietário. **Discussão e conclusão:** A doação de sangue pode causar reações sistêmicas, a exemplo, a reação vasovagal, que pode ser estimulada por fatores psicológicos, volume de sangue retirado em relação ao volume de sangue do doador e a velocidade com que o mesmo foi retirado. Dependendo da gravidade da reação, os sintomas podem evoluir para perda de consciência, tetania ou convulsão, com movimentos não planejados pelo doador e não previstos pelos profissionais. Assim, quando o doador está portando arma de fogo durante a doação, torna-se um risco até então não previsto e não discutido na literatura. No Brasil, a lei nº 10.826/2003, também conhecida como Estatuto do Desarmamento, embora regule a posse e o porte de armas, não aborda diretamente a questão da segurança em ambientes hospitalares ou hemoterápicos. A criação e implantação deste protocolo, por meio de uma abordagem multidisciplinar, garantem um ambiente seguro para o ato da doação, respeitando o direito legal dos doadores de portarem armas, ao passo em que minimizam os riscos de incidentes fatais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105783>

ID – 2353

PROTOCOLO E RELATÓRIO DE VALIDAÇÃO MICROBIOLÓGICA DA ANTISSEPSE CUTÂNEA EM DOADORES DE SANGUE COM ÁLCOOL 70% E CLOREXIDINA ALCÓOLICA 0,5%

LSSdS Vecchia, EFR Assunção, CM Ferreira, VS Souza

Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas, Manaus, AM, Brasil

Introdução: A segurança transfusional é um princípio basilar nas práticas hemoterápicas, requerendo controle rigoroso em todas as etapas do processo, especialmente na antisepsia cutânea no local da punção venosa. Esta etapa é crucial para a prevenção de contaminações bacterianas, que podem comprometer a qualidade do hemocomponente e a segurança do receptor. O presente relatório visa validar microbiologicamente a eficácia da antisepsia utilizando álcool etílico a 70% comparativamente ao digliconato de clorexidina a 0,5% em solução alcoólica, conforme protocolos e normativas vigentes, garantindo a segurança e qualidade no atendimento aos doadores. **Objetivos:** Avaliar a eficácia microbiológica da técnica de antisepsia cutânea em doadores de sangue que